

Dramatização como estratégia pedagógica no ensino de Bioética

Elisângela Andrade Angelo (PQ)^{1*}, Tiago Soares dos Santos (PQ)¹

¹Instituto Federal do Paraná, campus Umuarama. Rodovia PR 323, KM 310 - Parque Industrial I - Umuarama PR. CEP 87507-014 E-mail: elisangela.angelo@ifpr.edu.br

Palavras-Chave: Bioética, júri, esquetes

Introdução

O termo Bioética foi utilizado pela primeira vez na década de 1970, pelo pesquisador americano Van Rensselaer Potter. De acordo com esse autor, a Bioética seria uma ponte entre o conhecimento biológico e os valores humanos. Desta maneira, essa área do conhecimento se propõe ao exercício da reflexão sobre questões éticas que envolvam o conhecimento e a aplicação de tecnologias relacionadas à Biologia e áreas Biomédicas (DURAND, 2014).

A Bioética, por definição, é uma área interdisciplinar, a qual necessita de conhecimentos técnicos biológicos, mas também do aporte teórico da área das Ciências Humanas. Essa característica interdisciplinar por si só já traz um desafio ao ensino da Bioética. Além disso, é importante estar atento para que a disciplina não se torne legalista. Dessa maneira, o presente projeto teve por objetivo utilizar a dramatização como estratégia de ensino de Bioética, a fim de levar os educandos à reflexão sobre os temas pertinentes da área.

Resultados e Discussão

O presente projeto foi desenvolvido com estudantes da Licenciatura em Ciências Biológicas, do Instituto Federal do Paraná, Campus Umuarama.

Inicialmente, os educandos conheceram o histórico do desenvolvimento da Bioética e seus princípios gerais. Durante essa etapa inicial, além de aulas expositivas dialogadas, foram propostos momentos da aula em que os educandos deveriam encenar esquetes. Para tanto, os docentes escolheram casos emblemáticos da Bioética ou casos fictícios, a fim de que fossem encenados, seguido de discussão sobre os princípios da bioética envolvidos. Os esquetes não demandaram ensaios, pois a espontaneidade é um dos aspectos a ser valorizado nessa estratégia (SPAGNOL et al., 2013).

De acordo com Tobase et al (2007), a dramatização cria o desafio de transpor os conteúdos teóricos, podendo vivenciar questões relacionados a eles, ainda que experimentalmente. Essa vivência teatralizada tende a levar à reflexão e observação das situações sob perspectivas, muitas vezes, não notadas apenas com abordagens teóricas.

Em um segundo momento da disciplina, foram trabalhados a institucionalização da bioética e seus

principais temas, como a experimentação com seres humanos.

A estratégia de dramatização adotada nesse segundo momento da disciplina foi a realização de um júri simulado. Para tanto, foi trabalhado o filme “Cobaias” (Joseph Sargent, 1997), que narra o emblemático caso que ficou conhecido como Tuskegee. Nesse caso, parte de uma comunidade negra norte-americana deixou de receber o tratamento que levaria à cura da sífilis, pois os pesquisadores averiguavam a evolução da doença. Após a análise do filme, os educandos escolheram diferentes papéis relacionados ao caso (médicos, pacientes, enfermeiras) ou papéis que se relacionam a um julgamento (juiz, advogados, promotores, entre outros). Cada estudante deveria pensar em seu papel, bem como em suas argumentações. Foi proposto um roteiro, porém, as falas deveriam ser ditas de improviso, com base na argumentação e contra-argumentação característicos de um julgamento. Ao final, chegou-se em uma sentença, a qual foi feita com base nos princípios estudados na disciplina.

Como encerramento, os educandos realizaram uma auto-avaliação. Pode-se notar que, embora muitos educandos estivessem relutantes em participar das dramatizações no início da disciplina, a estratégia os motivou, os levou a reflexões, bem como a percepção de que a Bioética vai além do legalismo e burocracias.

Conclusões

A dramatização mostrou-se uma estratégia interessante no ensino de Bioética, capaz de levar à reflexão e transposição do conhecimento teórico para a aplicação dos mesmos.

DURAND, Guy. Introdução geral à Bioética: Histórias, conceitos e instrumentos. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2014. 431 p.

SPAGNOL, Aparecida et al. VIVENCIANDO SITUAÇÕES DE CONFLITO NO CONTEXTO DA ENFERMAGEM: O ESQUETE COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO- APRENDIZAGEM. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, Rio de Janeiro, v. 1, n. 17, p.184-189, mar. 2013. Trimestral. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=127728366026>>. Acesso em: 19 maio 2017.

TOBASE, Lucia et al. Revisão de literatura: a utilização da dramatização no ensino de enfermagem. Revista Eletrônica de Enfermagem, Goiânia, v. 1, n. 9, p.214-228, 30 jun. 2007.

Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v9/n1/v9n1a17.htm>>. Acesso em: 19 maio 2017.

